

ENTRE O CAMINHO E A CLAREIRA

Artistas: Miguel Teodoro, Felícia Teixeira e João Brojo

Curadoria: José Maia

[PT] Se existisse um lugar nativo para o mundo seria uma clareira. Desde o princípio dos tempos que já todos o sabiam, primeiro as árvores e as florestas, os seres visíveis e invisíveis, os micro-organismos, os animais, os povos nómadas e indígenas, as comunidades. A floresta sabia-o que a clareira fora, desde sempre, o seu paradoxo de existência. Nos prados não existem clareiras, pois já a floresta foi sombreada pela mão do humano, as clareiras são lugares não do humano, do incontrolável, lugares onde a copa das árvores não sombreia, onde a luz do sol entra sem limites. São esses lugares de absoluta vertigem e desproteção, ilhéus nos aglomerados de árvores, terrenos a céu aberto onde a natureza se alimenta, onde o humano se fixa e o animal busca.

Os dois projetos expositivos, *How to Become Native* de Miguel Teodoro e *HOJE* de Felícia Teixeira e João Brojo, apresentados no contexto da Ci.CLO no MIRA, pouco ou nada devem às imagens de uma clareira. Em todo o caso, são inevitavelmente e em cruzamentos distintos imagens da natureza de uma clareira. E são-no porque agem enquanto processos de criação e pensamento existentes nestes lugares de cisão e suspensão dentro da natureza, a céu aberto e onde é procurada uma cosmovisão amplificada dos modos relacionais do humano e do ambiente.

Na esfera do digital e do “publicitário” chegam-nos as imagens de Felícia Teixeira e João Brojo, irónica e paradoxalmente satíricas, criadas a partir da Foz do Porto enquanto centro da sua ficção, tomando a forma de como nos conectamos com o natural em escape domesticado. Em sentido contrário à espessura das imagens de HOJE, olhamos o analógico e o temporal das imagens de múltiplas geografias de Miguel Teodoro, que partindo do texto do agroecologista americano Wes Jackson, estica o seu atlas mnemónico de imagens para revelar as sinapses porosas do encontro inevitável do humano com o mundo exterior, saturando pela abstração, as mais puras das circunstâncias que revelam esta relação de existência como prática do vernáculo infortúnio.

Em termos instalativos, os dois projetos irão coabitar em diásporas próprias inclusas a um sentido de possibilidades e debates cruzados, expandido o lugar da fotografia ao objeto escultórico, à forma e à fôrma, ao suporte e à luz, às possibilidades porosas de que a fotografia enquanto matéria nunca existiu separada. Entre o caminho e a clareira agirá deste modo numa orientação coloquial, religando os ecossistemas de vida e arte nos espaços iniciáticos da sua aprendizagem coletiva.

HOW TO BECOME NATIVE

Miguel Teodoro [2021]

Instalação site-specific, com fotografia, escultura metálica.
Dimensões variáveis

Miguel Teodoro, (Viana do Castelo, 1997), vive e trabalha no Porto. Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2019), estudou na Akademie der Bildenden Künste em Viena (2018/19). Na sua prática artística intersecta diferentes disciplinas, centrando o seu pensamento nas relações entre corpo, espaço e matéria. Integra diversos projetos de coletivos artísticos, realizou diversas residências artísticas e projetos de investigação em Cabo Verde e no Brasil. Expõe regularmente desde 2016, destacando-se as exposições: 10/40, Collective Exhibition na kubikgallery, 2019; Exposição coletiva 'pedra-sombra' com Cláudio Reis e curadoria de Tiago Casanova integrado no Ciclo Douro Híbrido - Diálogos em torno da Arte, da Arquitectura e do Douro, 2019; Religar, Residência Artística: Deslocações #02, Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso, 2019; Rundgang, Exposição coletiva, Akademie der Bildenden Künste Wien, Semperdepot, Viena, 2019. Recebeu o prémio aquisição Artes Plásticas 2019 e integra a coleção da Faculdade de Belas Artes do Porto. É co-autor do projeto Mnemonic e membro do Coletivo Lab.25. Paralelamente à sua prática artística é arte-educador no Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

HOJE

Felícia Teixeira e João Brojo [2021]

Instalação site-specific, com fotografia, estrutura metálica,
vídeo, objetos e múltiplo de artista
Dimensões variáveis

Felícia Teixeira (Vila Real, 1988) e João Brojo (Fundão, 1987) licenciados em Artes Plásticas – Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2011. Em 2014, Felícia Teixeira concluiu na mesma instituição, o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas. Trabalham enquanto artistas plásticos, em dupla, desde 2011. Realizaram o primeiro trabalho em conjunto na exposição coletiva Parking – Grátis, na Moagem – cidade do engenho e das artes, no Fundão, em 2011. Validity of a study foi a primeira exposição individual enquanto dupla. Teve lugar na Galeria Painel, no Porto, em 2013. Participaram em inúmeras exposições coletivas a nível nacional e internacional, de onde se destacam as colaborações com o Espaço Mira e os Maus Hábitos, no Porto; a Galeria Graça Brandão, em Lisboa; a New Jorg, em Viena de Áustria. Almoço de Trabalhadores, foi a segunda exposição individual e teve lugar no O Sol Aceita A Pele Para Ficar, em Guimarães, em 2016. Em setembro de 2020, apresentaram a título individual a exposição YAH no Espaço Mira, no Porto, concebida num período pós-confinamento. Participaram em várias residências artísticas a nível nacional e estão representados na Coleção de Livros de Artista da Fundação de Serralves e na Coleção de Audiovisual da Balaclava Noir

DIREÇÃO: MANUELA MATOS MONTEIRO, JOÃO LAFUENTE
ASSISTENTE: PATRÍCIA BARBOSA

Rua de Mirafior no 155 | 4300-334 Campanhã, Porto
miragalerias.net | miraforum@miragalerias.net
TER-SÁB: 15:00-19:00 – Entrada livre!

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO
ORGANIZATION AND PRODUCTION



CO-PRODUÇÃO
COPRODUCTION



APOIO FINANCEIRO
FINANCIAL SUPPORT



MECENAS
PATRON



PARCEIRO
PARTNER

